

O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

Director, proprietário e editor

Composição e impressão

LARGO TOMAZ MIRANDA—ESPOZENDÉ

JOÃO AMANDIO

TIP. CAVADO—ESPOZENDÉ

SEM DEFESA

NO uso legítimo de um direito que ninguém quer contestar-lhe, mas a cuja apreciação nos provocam, o snr. dr. Alexandre Torres, presidente da comissão executiva da Câmara, resolveu deixar aquele corpo administrativo. E, pensando fase-lo airoso, escapou-se ha dias dali, por um motivo futil, aproveitando a primeira porta falsa que se lhe deparou.

Abandonou o espinhoso cargo declarando logo solenemente, sob palavra, não voltar mais áquele logar, precisamente no momento grave e crítico das realisações.

E' evidente que sua ex.^a queria sair, ansioso, como parece, de alijar de sobre os hombros o pesado fardo que é hoje a administração municipal e receioso talvez de tomar compromissos que, no futuro, podiam ser-lhe prejudiciaes á sua vida economica.

Só assim se explica o seu gesto.

Quería sair e saiu.

Mas... não soube sair. Precipitou-se.

Não teve a calma devida para aguardar, impassivel e sem se descobrir, uma oportunidade mais apropriada e mais favoravel; a serenidade necessaria para esperar o desenrolar dos factos indo, depois, buscar a estes a razão do seu procedimento, como muito ponderadamente lh'o aconselharam e pediram correligionarios seus.

Não. Manteve-se firme, inabalavel no seu proposito—até mesmo depois de ter apparecido mais um vereador que levava ao Senado a desejada maioria para funcionar—dizendo e alegando cousas, e assegurando estrategicamente a retirada, o melhor que lhe era possivel.

Esqueceu-se, porem, sua ex.^a, por quem temos toda a consideração pessoal, de que ao tomar conta da sua cadeira de vereador e ao ser eleito pelos seus colegas para o honroso cargo que vinha desempenhando, contrahira obrigações e assumira responsabilidades, das quais não devia nem podia isentar-se pela forma como o fez.

Esqueceu-se, decerto, porque pôde mais nele o receio de levar um cheque mesmo dos seus amigos politicos e o desejo de se ver livre da camara, do que a reflexão. Esta a verdade.

E não venha o jornal do seu partido, para desorientar a opinião publica e ver se consegue defender o triste gesto do snr. presidente e atenuar a má impressão que deixou no espirito de todos, assacar cavilosamente aos outros faltas de patriotismo e bairrismo; não venha trazer ao publico a insidia de que os funcionarios e empregados municipaes andaram a pedir a Deus e ao Diabo augmento de vencimentos e que quando se tratava do progresso do concelho os benemeritos que pediam melhoria de situação se metiam nas encolhas.

Não venha porque aqui todos sabem que os melhoramentos de Espozende se devem exclusivamente ao nosso partido; e que do nosso lado, pelo menos de quem escreve estas linhas,—nem aos correligionarios se solicitou esse augmento com que tambem foram beneficiados os medicos municipaes, redactores de *A Verdade*, quanto mais aos adversarios!...

Se o deram, é porque a lei assim o determinava, sendo apenas de registar a espontaneidade com que sua ex.^a o snr. presidente demonstrou á Camara a necessidade de os satisfazer, quer pelo lado legal, como pelo lado moral, atenta a exiguidade dos

ordenados—procedimento este a que se não estava afeito, diga-se de passagem.

Defeza para o snr. presidente não ha, não a vemos.

Ha mais de um ano se reconhece a insuficiencia dos rendimentos municipaes. E que se fez? Nada.

Apróvou ha tempos a Camara uns impostos, cujo estudo fôra feito pelo snr. vice-presidente, nosso illustre conterraneo snr. Filipe C. d'Almeida Gomes, que tem evidenciado bem neste caso o amor pela sua e nossa terra.

Mas as juntas negaram-lhe o *referendum* e ficamos assim mesmo.

E negaram-lho pelo quê?

Em grande parte, talvez, por não haver um plano de melhoramentos elaborado como devia ser, por tudo ser feito no ar, sem bases, como acontecia agora.

Nessa occasião pedia-se dinheiro ao povo sem se dizer para quê, e sem se reparar, tambem, se a despesa a fazer com a cobrança desse imposto absorvia ou não, no todo ou pelo menos numá exaggerada percentagem, o rendimento desse imposto, do que resultaria o sacrificio inútil do contribuinte.

Este jornal, na melhor das intenções e no cumprimento de um dever, chamou para esse facto a atenção da ex.^a Camara. E porque a chamou fomos logo acoimados de obstructionistas, fomos logo acusados de inimigos do progresso de Espozende, por aqueles mesmos que hoje nos entregam a nau municipal perfeitamente desmantelada!

Isto, meus senhores, é que convem aproveitar para a historia de Espozende.

Nota—Já depois de escrito este artigo soube que o snr. presidente, reconsiderando, resolvera voltar á Camara, donde não deveria ter saído nesta altura.

1.º DE DEZEMBRO

PARCEBU brumosa de aspecto carrancudo e mau esta manhã heroica em que um punhado de portugueses levantou o grito de restauração e de independência, que de norte a sul, por vales e montanhas, ecoou em todo o Portugal, acendendo em todos os peitos lusitanos o farol da Pátria e da Liberdade, em nada se assemelhando com a manhã de 1640, cheia de sol e de luz, de fé e de patriotismo, em que os conjurados ouviram secundar o seu brado, em uníssono, por todas as mães e por todos os filhos desta Pátria que nessa manhã viu raiar de novo o sol da sua emancipação.

Homens de todas as idades corriam a armar-se; Filipa de Vilhena dá à Pátria os filhos, armando-os cavaleiros, evocando os antepassados, fazendo brilhar-lhe na alma juvenil a fé e o ardor guerreiro; noivas sorriam aos seus eleitos encorajando-os; Catarina de Ataíde insta, pede, auxilia a fidalguia lidima, portuguesa, para que o seu marido, 8.º Duque de Bragança, aceite o trono restaurado.

O povo berra, grita de alegria nas ruas de Lisboa, assalta o paço e atira pela janela o famigerado português Miguel de Vasconcelos, que arrasta pelas ruas, cuspindo assim, em rosto, a traição, a infâmia da fidalguia portuguesa a quem o ouro espanhol tinha corrompido os brios e a honra.

Estava, enfim, quebrada a grilheta do ferreo jugo castelhano que durante sessenta anos nos espesinhou, nos carregou de impostos, nos enfileirou no seu exercito para a sua defeza, nos saqueou, nos roubou.

Triunfava a revolução, triunfava o santo Amor da Pátria!

O Portugal pequeno, mas gigante, que nas cinco partes do mundo viu tremular a sua bandeira, estava de novo livre e mostrava mais uma vez que do povo ao povo não vai o salto feroz do tigre, mas a magestade do leão.

Portugueses! Hoje que 281 anos são passados após esse dia glorioso de 1 de Dezembro de 1640, evoquemos essa data e aprendamos a unir-nos em torno do mesmo Ideal e á som-

O PELOURINHO

Principiaram os trabalhos para a sua colocação, que, por falta de operários, não se fará tão rapidamente como o desejavamos, mas estamos esperançados de que, por todo este mês, teremos levantado o nosso pelourinho na praça Tenente Valadim.

De uma carta há dias escrita de Lisboa a um membro da comissão pelo nosso presado amigo snr. Manoel Viana, destacamos os seguintes periodos:

«Fui novamente á Torre do Tombo vêr se haveria por lá alguma coisa sobre o pelourinho de Espôsende. Nada constava, porem conversei bastante tempo com o snr. Dr. Baião, director daquele estabelecimento, e fiz mesmo diante de mim um croquis, que achou bem, e bem compreendido.

Louvou termos metido mãos á obra e achou que fica elegante, com mais character e mais bonito que o da Póvoa. Que não nos deviamos importar com o que dizem e, enfim, animou-me e aprovou o que fiz, pelo que fiquei bastante satisfeito. Os degraus colocavam-lhe os que queriam, á vontade de gosto e importância que lhes queriam dar as câmaras.»

E a propósito do pelourinho da Póvoa de Varzim a que o snr. Viana se refere, vemos num artigo do illustre arqueólogo snr. Silva Leal, publicado há anos numa revista de Lisboa, as seguintes palavras que mandamos com vista aqueles que entendem que se deveria abandonar o nosso monumento pelo facto de lhe faltarem algumas pedras primitivas.

Diz Silva Leal: «O pelourinho da Póvoa não é o primitivo, apesar de ter configuração idêntica, nem ocupa o mesmo logar. O primitivo, de construcção menos elegante, foi mandado apear em 1854, etc.»

Com o de Espôsende, porem, o caso é muito diferente.

bra da mesma bandeira para que possâmos sempre bradar em unissono com os nossos corações:

Viva a Liberdade!
Viva Portugal!

1—XII—921.

AURORILLO.

Nossa Senhora da Saude—Rifa

Na preterito domingo realisonou-se a rifa do touro que a Comissão das festas da Nossa Senhora da Saude, tinha adquirido para custeio das despesas a fazer com os mesmos, cabendo o premio ao n.º 432.

Vêr 4.ª pagina

Instantaneo

UMA CRITICA

—Você não sabe?

Mas eu não sabia nada—nunca sabia nada...

—Um escândalo jornalístico. Calcule que ha dias, quando Beatrice d'Harnault se estreou brilhantemente no Magestic, um critico teatral, o Fernando Luiz, chamou-lhe a «sacerdotiza mística da declamação, a visionadora admiravel das atitudes clássicas, das supremas fisionomias.»

Ele estava apaixonado. O caso, porém, é que a atriz distinta que pontificára brilhantemente no Odeon de Buenos-Ayres não tinha prestado atenção ao critico impertinente e enamorado da sua beleza faultante...

Tanto bastou para que, passados dias, a chamasse uma «artista de mediocres recursos e sem qualidades apreciaveis!» —Você percebe e está vendo o ridiculo, o cómico deste caso—á critica a oscilar ao sabôr do amuo de apaixonados!

Mário Gonçalvez Viana.

Grupo Sportivo de Infantaria 3

Com este titulo acaba de ser organizado, em Viana do Castelo, um grupo desportivo, levado a efeito por rapazes da briosa corporação do Regimento de tão brilhantes tradições.

Vemos, pois, surgir com influencia e levado pela iniciativa do desenvolvimento fisico, que no futuro terá grande aproveitamento, o futebol neste grupo, constituido para animar o tempo de permanencia nas fileiras, tornando-se um meio de distração para quem a ele se dedica.

Em seguida reproduzimos o interessante trecho que encerra um livro destinado a este genero de sport:

«Actualmente todos os exercitos o cultivam; no nosso vejo que só agora, a medo, ele aparece. Isto é triste. Bem sabemos que não é o futebol que ensina aos soldados a tatica militar nem a precisão do tiro, mas prepara-os para as marchas longas e extenuantes, para as fadigas excessivas dos combates; isto é alguma coisa.»

Avante, rapazes G. S. I. 3, pelo progresso do Sport; e que o vosso grupo agora organizado, adquira a actividade futura que lhe desejamos.

E. H. B.

Instrucção

Foi prorogado até 31 do corrente o praso para a matricula nas escolas primarias de ensino geral.

Milho

Chegaram ha dias ao Douro quatro navios com colossaes carregamentos de milho colonial, brasileiro, argentino e americano.

Beinvindo seja, pois que só desta forma o nacional não subirá.

ÉCOS LOCAIS

1.º DE DEZEMBRO

Data gloriosa que, em caracteres de ouro, se acha registada na grande historia de Portugal.

Passou no dia 1.º o aniversario da nossa independencia.

Após 60 anos de escravidão, no dia 1.º de Dezembro de 1640, Portugal recuperou a sua liberdade, sacudindo, num impeto de patriotismo, o jugo que o oprimia.

Naquê tempo, portugueses em cujos peitos existia o verdadeiro amor da Patria, quebraram as algemas que as faziam sangrar e proclamaram a Liberdade Nacional.

E hoje, que Portugal se acha redimida pela Republica, urge ter a maior cautela com os traidores.

Migueis de Vasconcelos houves-os em todos os tempos.

Registo Civil

Novo official

Por despacho ministerial de ha dias, foi nomeado official do Registo Civil, efectivo, deste concelho, o nosso dedicado amigo e presado correligionario snr. Dr. Alvaro do Vale Souto.

Ao novo funcionario, que é um republicano decidido e um advogado inteligente, os nossos cumprimentos de parabens.

Em perigo

Devido ao riço temporal e, consequentemente, a impetuosidade das aguas no Cavado, de bordo da chalupa «Farol» fundeada no nosso porto, foram reclamados socorros, tendo sido içado o respectivo sinal.

Dado o alarme nas torres da matriz e na estação de socorros a naufragos, o barco salva vidas salu passados momentos tripulado por maritimos da nossa terra, tendo no entanto comparecido naquêla estação alguns aspirantes e praças dos bombeiros voluntarios, não aparecendo, porem, nenhum dos tripulantes inscitos no referido salva vidas.

Segundo nos dizem, o quadro está reduzido; todavia, dos

que ainda se acham matriculados nenhum compareceu.

A bordo da chalupa, á qual, segundo nos informam, arrebitaram algumas amarras, encontrava-se o mestre, a mulher e uma filhinha deste e um rapazinho.

O barco salva vidas conduziu para terra a mulher e a criança, ficando a bordo o mestre e o rapaz, depois de feita uma cuidadosa amarração.

Dr. Fonseca Lima

Aniversario

Passou na preterita 5.ª feira o aniversario natalicio do nosso respeitavel amigo e prestigioso filho deste concelho, ex.º snr. Dr. João Caetano da Fonseca Lima.

A sua ex.ª o snr. Dr. Fonseca Lima, dedicado republicano e nosso presado chefe politico, pela passagem de tão feliz data, envia a redacção de *O Novo Cavado* efusivas saudações e sinceros parabens, com os protestos do maior respeito e admiração.

O nosso Pelourinho

A subscrição, por nós iniciada, para custear as despesas a fazer com a restauração do pelourinho, atingiu já a quantia de 128\$50, até hoje subscripta.

Breve, muito breve, devem começar os trabalhos, ficando esse monumento levantado dentro em poucos dias.

Ladrocira e vandalismo

Não bastando os roubos de que já tem sido victima o negociante desta vila, snr. José da Costa Terra, novamente foi roubado, na noite de 4.ª para 5.ª feira.

Os gatuños, ou melhor, bandidos, não se contentando com roubar o que lhes apeteceu do armazem daquele snr., deixaram aberta a torneira dum grande deposito de azeite, que se perdeu quasi todo, ao mesmo tempo que arrebitaram uns sacos de enxofre, espalhando-o, o mesmo fazendo a latas de gazolina.

Pode haver quem diga que o ladrão, quando resolvido a roubar, vai disposto a tudo. Será assim; mas, ir roubar e ao

mesmo tempo praticar actos ainda mais repugnantes, verdadeiramente vandalicos, que só revelam o mau instinto e a mais requintada malvadez de quem os pratica, é só proprio de bandidos.

Urge, pois, que as autoridades tomem as necessarias providencias no sentido de descobrir os ascorosos ladrões malfeitores.

O tempo

Os ultimos dias tem sido dum temporal medonho, como já ha anos não vemos; de uma ventania rija, acompanhada de grossas bategas de chuva, e dum frio tão intenso que penetra até á medula dos ossos.

O vendaval, que já fez avolumar as aguas no Cavado, chegando éstas a inundar os campos marginaes, tem causado tambem diversas avarias em muitas casas, deitando abaixo beiradas de telhados, janelas, etc, e os pinhaes, e diversas arvores, açoitados pela tempestade, tem sido alguns derrubados, ficando outros com os ramos quebrados.

A agua corre pelas ruas em abundancia e... a fonte publica nem sequer goteja.

No «Paraizo Vermelho»

Como o homem se converte em animal selvagem

Um jornal russo publica esta sensacional noticia que transcrevemos: «No governo de Oufa vivem internados em bosques numerosos bandos de crianças, em completo estado selvagem.

Nutrem-se de raizes, ervas e fructos silvestre; alimentação esta que lhes tem produzido graves doenças gastricas causando uma mortandade enorme.

As pobres creanças chegaram a tal degradação que já não pronunciam senão sons marticulados, e embrenham-se no interior da floresta quando descobrem agente.

Este quadro traduzido fielmente dum jornal da republica dos soviets, demonstra eloquentemente até onde o regimen bolchevista conduz as sociedades e os povos.

Ver mais noticias e correspondencias na 4.ª pagina.

Perfis femininos

BRAZILEIRA. Nasceu na terra prometida—onde nas frondes da carnauba e da magnolia canta docemente, deliciosamente o sabiá e suspira a gurity. Olhos negros, cabelô escuro—nela reside a graça hipnótica da atracção. Quem lhe falar um dia, num momento de franca intimidade—fica gostando dela, fica-lhe consagrando a mais sincera e merecida das amizades. No seu sorriso vagamente, tristemente espiritual, ás vezes com um laivo levemente trôcista, mas sempre cheio de atracção e afabilidade, encontra-se uma terna nostalgia que parece uma saudade imensa pela sua pátria distante... A falar tem um encanto peculiar, bem diferente da vulgaridade, porque dá uma estranha expressão de vida e movimento ás pupilas lindas dos seus olhos povoados dum languido sadosismo. É muito amavel e muito gentil no franco trato da sua pessôa. Tão gentil que logo no primeiro dia que a conheci eu fiquei encantado, para não dizer deliciado, com o *raffinement* da sua conversa, da sua graça, da sua bondade,

IROMA.

Enlaces

Realizou-se no passado domingo, na igreja da freguesia de Arcozelo-Barcelos, o casamento religioso da ex.ª snr.ª D. Luiza de Miranda, prenda da dama barcelense, com o nosso amigo snr. Alfredo Viana de Lima, digno professor da E. P. S. de Barcelos.

Findo o acto foi servido em casa da noiva um lauto jantar, ao qual assistiram bastantes convidados.

Tambem no mesmo dia se realizou-se na igreja matriz, o enlace matrimonial da snr.ª Crescencia de Campos Monteiro, desta vila, com o snr. Pedro Ferreira Perola, da cidade do Porto.

Para o Céu

Evolou-se para o ceu, um filhinho do snr. Eduardo dos Santos Garcia, maritimo, desta vila.

Nova barbearia

No Largo Rodrigues Sampaio acaba de abrir mais uma nova barbearia, pertencente ao snr. Josué de Passos Faria, desta vila.

Pelo Concelho

Belinho, 2

No ultimo numero deste jornal, o digno correspondente, nosso muito amigo, snr. Antonio Dias, noticiou, e muito bem, que a «epidemia da varíola estava quasi debelada».

Efectivamente havia já 2 ou 3 semanas que não tinha havido novas manifestações; e a comprovar esta asserção, temos a entrevista com o novo pároco, que amavelmente nos respondeu que não havia sinais de novas febres encontrando-se os ultimos doentes em vias de bom restabelecimento.

Hoje, porem, infelizmente, vimos anunciar novos ataques daquele mal, e mais um óbito pelo mesmo motivo, mas já dos atacados primeiramente.

Ao fazermos esta noticia, bem sabemos que ela só competia ao digno correspondente; mas o que nós impeliu a fazê-la, foi o podermos verberar ou censurar publicamente a estupidez de algumas pessoas que ainda se não vacinaram nem cuidaram da vacinação das suas creanças!

Pois não tem sido por falta de propaganda para isso por nós e por todos os padres desta freguezia, nem até por minguares os meios aos mesmos pobres, visto que aqui vem, todas as segunda-feiras, o snr. Sub-delegado de Saude prestar serviço gratuito.

Devemos frisar ainda que os novos ataques se tem manifestado precisamente nos não vacinados ou revacinados.

Veritas.

Forjães, 3

Imaculada Conceição—Principiam na proxima segunda-feira as praticas do tríduo em honra da Imaculada Conceição, cuja festa se realisa no dia 8.

Será orador o rev.º P.º Adelino M. L. Pedrosa, Arcipreste deste concelho.

Obito—Faleceu no hospital dessa vila, depois duma melindrosa operação, o snr. Manoel Gomes da Costa, do lugar do Monte do Branco, desta freguezia.

O enterro do inditoso moço realiso-se hontem, de tarde, sendo muito concorrido.

Que descanse em paz.

Casamento—Efectua-se na proxima semana o enlace matrimonial do snr. Antonio de Barros Pinto Brochado, comerciante, com a snr.ª Maria Emilia Lima da Cruz, filha do snr. Manoel Antonio José da Cruz.

C.

SOCIEDADE

Foram na passada 5.ª feira a Guimarães, o nosso presado amigo e distinto colaborador snr. Dr. Eduardo Mota e o tambem nosso amigo snr. João Vasconcelos.

Esteve entre nós ha dias o nosso bom amigo snr. Avelino Roriz, habil receptor na Povoia de Lauhos.

Encontra-se em Cabaços—Braga, onde foi presidir ás praticas de um tríduo, o rev.º P.º Adelino Pedrosa, estimado reitor e arcipreste desta vila.

Dêlivrances

Teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma robusta criança do sexo forte, a estremosa esposa do nosso presado amigo snr. Fernando Pereira Evangelista, conceituado comerciante desta praça.

Tambem teve a sua dêlivrance, a esposa do nosso presado assinante snr. Francisco Rodrigues Santa Marinha.

Deu tambem á luz uma criança, a snr.ª Palmira da Costa Vilas Boas, desta Vila.

Uma por semana

Quem tem amores aos centos,
E' tão feliz como eu sou,
Que, por mil encantamentos,
Meu unico amor não dou!

A' ultima hora

Conego-abade de Gemezes

Chega na proxima terça-feira á freguezia de Gemezes, deste concelho, o snr. Conego Manoel José de Souza, heróico alferes-capelão do C. E. P. condecorado com a Cruz de Guerra.

Seja bemvindo.

ANUNCIO

Comarca d'Espozende

Editos de trinta dias

2.ª publicação

PARA o inventario de Antonio Marques Fino, da freguezia das Marinhas, desta comarca, citam-se por editos de trinta dias os interessados Manuel da Costa Fino e mulher Maria do Rosário Alves Morgado, ausentes no Brasil e Manuel Joaquim da Costa Fino, solteiro, maior, ausente na Espanha.

Espozende, 19 de Novembro de 1921.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

O Escrivão de Direito,

Antonio Augusto dos Santos
Victor

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.ºs Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.ª

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junfo e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

Preços sem competencia.

Comarca d'Espozende

Arrematação

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca, vão á praça, para serem vendidos em hasta publica, no dia 11 de dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial os objectos que constituem o espolio do falecido Manuel Pereira, e que são—Um relógio de bolso, com caixa de prata. Dois alfinetes de ouro; uma luneta e uns oculos; uma carteira de couro; uma tesoura; duas chaves, e uma navalha com duas folhas.

Pelo presente, são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende, 16 de Novembro de 1921.

O Escrivão de Direito,
Manoel Fernandes da Costa
Lima

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

Derrama

NESTA TIPOGRAFIA VENDEM-SE

impressos para a cobrança da derrama paroquial, sessões da Junta, na igreja matriz.